A REDE *COUSHSURFING* COMO FERRAMENTA PARA O TURISMO INDEPENDENTE

Aline Patricia Henz

Vilson Poltronieri Junior

RESUMO: O trabalho visa apresentar de maneira parcial a rede Couchsurfing como ferramenta para o turismo independente e sua relevância nos estudos da hospitalidade. A metodologia adota caráter quantitativo e a interpretação dos dados se deu pela netnografia, cujos resultados apontam para um aumento crescente do número de usuários da rede e suas experiências com a mesma.

Palavras-chave: Couchsurfing; Turismo independente; Hospitalidade.

ABSTRACT: The paper presents by partial way the Couchsurfing network as a tool for the action of independent tour, as such their relevance in Hospitality Studies. The methodology adopts a quantitative character, and the interpretation of the data was by netnography. The results indicate an increase number of members and their experiments with the same.

Keywords: Couchsurfing; Independent tour; Hospitality.

INTRODUÇÃO

O Turismo no Brasil vive hoje sua melhor fase, dados da EMBRATUR[1] indicam um aumento de 11% do faturamento do setor no segundo semestre de 2014 em relação ao mesmo período de 2013. Grande parte desse aumento expressivo se deu em virtude da celebração da vigésima edição da Copa do Mundo FIFA sediada no Brasil em 2014. Tal evento promoveu ainda mais o Turismo no país, e deixou o setor econômico bastante otimista cuja estimativa é de que o setor turístico tenha crescimento[2] de até 3,9% sob o PIB (Produto Interno Bruto) ao ano até 2024.

Ainda que o interesse dos extrangeiros em conhecer o Brasil tenha aumentado, boa parte das pesquisas realizadas na área ignoram o turismo independente e sua relevância econômica e social.

[1] Fonte: <http://www.embratur.gov.br/noticias>. Acesso em 12 jan. 2015.
[2] Fonte: <http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias>. Acesso em: 12 jan. 2015.

Dentre as ferramentas úteis para a prática do turismo independente, uma que merece destaque é a rede social *Couchsurfing*[3], cujo projeto consiste em um serviço de intercâmbio de hospitalidade gratuíto e voluntário, disposto na internet, onde os usuários, denominados *surfers*[4], podem interagir entre sí na busca pela troca de experiências de viagem entre o possível hóspede e hospedeiro.

Ainda que pouco conhecida no Brasil, a plataforma já conta com mais de 350 mil usuários cadastrados, sendo 1.021 usuários apenas em Foz do Iguaçu, segundo levantamento realizado em março de 2015. Logo, o crescimento da rede indica relevância no estudo da mesma, uma vez que se trata de uma nova modalidade de hospedagem ainda com pouca pesquisa elaborada e potencial de crescimento. Portanto, este trabalho tem por objetivo apresentar parcialmente a ferramenta *CouchSurfing* como um instrumento de hospitalidade e suas vantagens para o visitante e o visitado, inserido nos conceitos da hospitalidade no espaço doméstico.

METODOLOGIA

A obtenção dos dados iniciais se deu por meio de pesquisa de caráter quantitativo, no qual foi analisado o perfil de 42 usuários iguaçuences, escolhidos por meio de ferramenta de busca da própria rede pelo filtro de cidade, delimitando-se à procura por usuários da cidade de Foz do Iguaçu que apresentaram entre 2013 e 2015 atividade com a mesma. A análise dos perfis se deu por meio da netnografia, e posteriormente está prevista a aplicação de um questionário aos 42 membros para identificar de maneira mais objetiva as possíveis vantagens e desvantagens quanto à utilização da rede para o turismo independente.

REFERENCIAL TEÓRICO

A rede *Couchsurfing* lançada em 2003 pelo norte-americano Casey Felton, já conta com mais de 4 milhões de usuários cadastrados, espalhados em 180

[3] O termo *Couchsurfing* pode ser traduzido para o português como *surf* de sofá, cujo slogan no Brasil é: “um sofá de cada vez”.
[4] Termo utilizado para definir os usuários do projeto.

países, e tem por objetivo proporcionar aos membros a possibilidade de interação entre os usuários do mundo todo, em busca por um sofá para dormir. Contudo, as experiências com a plataforma podem ir muito além de apenas hospedar um viajante, pois os membros podem também se dispor em acompanhar os *surfers* em um café ou bebida, levar os *surfers* para conhecer a cidade, ainda que não os possam hospedar, possibilitando ao viajante conhecer a cidade através do olhar do morador local. Segundo Krippendorf (1989, apud BASTOS, 2006, p. 35), esse tipo de turista:

> "querem ter mais contato com os nativos, renunciar à maioria das infra-estruturas turísticas normais, alojar-se de acordo com os hábitos locais e utilizar os meios de transporte público do país. Procuram também se informar antes e durante a viagem, que aprendem sozinhos ou em pequenos grupos"

Logo podemos deduzir, que parte dos turistas independentes optam por essa prática na busca não exclusivamente por lazer, mas também com a finalidade de conhecer e se aproximar da cultura local. Além disso, por permanecerem por mais tempo em um determinado lugar, mesmo que seus gastos diários sejam inferiores ao dos turistas convencionais, os turistas independentes ao final de uma viagem, somam gastos muito maiores em determinado lugar em relação aos turistas convencionais que permanecem por menos tempo (AOQUI, 2005; BASTOS, 2006).

Uma vez que a ferramenta *Couchsurfing* tem por objetivo proporcionar aos seus membros um intercâmbio de hospitalidade, vale incluir a definição dada à hospitalidade por Camargo (2005, p.52) que afirma:

> Hospitalidade pode ser definida, como o ato humano, exercido em contexto doméstico, público e profissional, de recepcionar, hospedar, alimentar e entreter pessoas temporariamente deslocadas do seu hábitat natural.

No que diz respeito à diferença entre a hospitalidade no espaço doméstico e comercial, Camargo (2005) afirma que existe uma diferenciação entre o hospitaleiro e o anfitrião profissional, sendo esse último fruto das sociedades modernas e pós-modernas, que não necessariamente recebe por prazer ou voluntariarmente, mas segue as leis de satisfação do hóspede, enquanto o hospitaleiro, recebe por prazer e

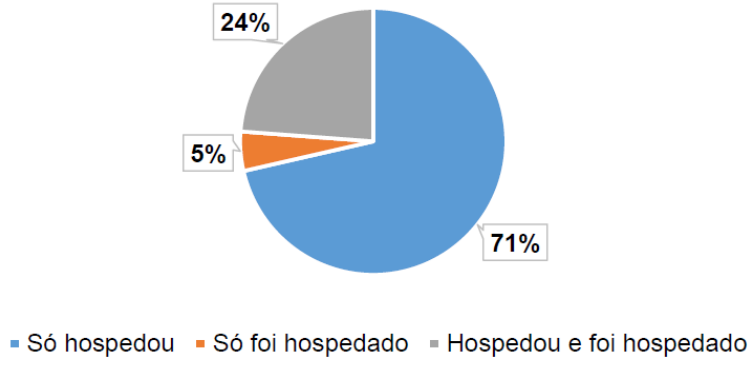
"sequestra" o hóspede, do modelos de hospedagens típicas das sociedades pós-industriais.

RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÕES

Nas análises dos 42 perfis realizadas até o momento, foi possível identificar grande atividade dos membros quanto à utilização da ferramenta, tanto para os que buscam apenas se hospedarem quanto para os que buscam hospedar alguém. No que diz respeito à disponibilidade dos membros de receberem um viajante, 35 apresentaram disponibilidade total, 6 apresentaram possibilidade de talvez hospedarem, e 1 apresentou indisponibilidade em hospedar. Ou seja, 97,61% dos perfis analisados, apresentaram possibilidade de receber *surfers*.

Se analisarmos os 42 perfis quanto à atividade que apresentaram com a rede (gráfico 1), podemos notar que 71% dos mesmos já utilizaram o *Couchsurfing* tanto para hospedarem viajantes, quanto para se hospedarem durante uma viagem. Logo, podemos deduzir que a maioria dos membros cadastrados na rede, possívelmente já tenham utilizado da ferramente tanto para hospedarem, quanto para hospedar-se.

GRÁFICO 1: Atividade dos Perfis Analisados quanto à Atividade



De maneira mais detalhada, a análise dos 42 perfis possibilitou identificar que o número médio de experiências é de 4,2 por pessoa, somando o número máximo de pessoas que já hospedaram com o número de vezes que se hospedaram através da rede durante uma viagem.

Quanto a idade dos membros analisados, observou-se que a idade média dos mesmos gira em torno de 24,5 anos, sendo que o membro mais novo tem 18 anos e o mais velho possui 31 anos. Dessa forma, podemos afirmar que a plataforma do Couchsurfing atinge preferencialmente ao público jovem, ainda que se encontre na rede membros com idade superior aos 50 anos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por finalidade apresentar de maneira parcial o Couchsurfing como ferramenta útil para a prática do turismo independente, uma vez que a rede começa a ganhar cada vez mais espaço, e o turismo independente cada vez mais força. Logo, não se deve ignorar a prática do mesmo em um município de grande potencial turístico como é o caso de Foz do Iguaçu, já que o mesmo apresenta significativo número de membros cadastrados na rede com atividade na mesma.

Como próxima estapa, a pesquisa será sequenciada através da aplicação de um questionário aos membros, com a finalidade de identificar de maneira qualitativa os graus de satisfação, viabilidade e possíveis benefícios e malefícios quanto à utilização da ferramenta para a prática do turismo independente, além de buscar compreender os motivos que estão de fato levando as pessoas a aderirem à essa prática. Esses dados poderão servir para traçar um novo perfil de viajantes que buscam interagir mais com a sociedade local, e fazer um levantamento dos gastos desses viajantes em determinado local.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **Hospitalidade**. São Paulo: Aleph, 2004.

BASTOS, Cecília dos Guimarães. **Turismo e Relações Interculturais**: Uma Viagem Reflexiva com e sobre Turistas Independentes. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social). Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <http://www.psicologia.ufrj.br/pos_eicos/>. Acesso em: 18 jan. 2015.

COUCHSURFING. Disponível em: <http:www.*couchsurfing*.com/>. Acesso em: 05 mar. 2015

EMBRATUR. Notícias. Disponível em: <http:www.embratur.gov.br/piembratur/opencms/salaimprensa/noticias.html>. Acesso em: 18 jan. 2015.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Notícias. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas_noticias/20140417-1.html>. Acesso em: 18 jan. 2015.